

Negociadores da dívida voltam aos EUA

BRASÍLIA — A primeira parcela do empréstimo dos bancos credores internacionais, que representa US\$ 4 bilhões do total de US\$ 5,2 bilhões de dinheiro novo em negociação, não deverá estar submetida a qualquer vinculação ao acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo a expectativa manifestada ontem pelo Ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega. Na entrevista coletiva que concedeu à tarde, confirmando o retorno a Nova York, ainda ontem, da missão de negociadores da dívida externa, o Ministro reafirmou a posição do Governo brasileiro de rejeição à vinculação automática entre os desembolsos do FMI e os dos bancos credores. Mas admitiu que "algum tipo de relação" existirá entre os dois acordos.

— Há que existir o mínimo de certeza por parte dos bancos de que as instituições financeiras oficiais vão participar do programa brasileiro — justificou o Ministro.

O retorno a Nova York do Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, e do Secretário para Assuntos Internacionais

da Fazenda, Sérgio Amaral, só foi autorizado, segundo o Ministro, porque ocorreram sinais claros de que os bancos teriam uma postura mais flexível na discussão das propostas brasileiras. A posição mantida pelo Governo, assegurou Mailson da Nóbrega, é a de não aceitar a vinculação automática e rígida entre os desembolsos do FMI e os dos bancos, rejeitando também a extensão da vinculação à totalidade dos recursos a serem fornecidos pelos credores privados.

O Ministro voltou a prever o encerramento das negociações com os bancos credores para as próximas semanas; a conclusão dos entendimentos com o Fundo Monetário e a aprovação do programa brasileiro pela direção da instituição somente deverão ocorrer ao final de julho próximo. Em sua avaliação, trata-se de uma evidência de que não há vinculação formal entre os dois acordos, embora fizesse questão de ressaltar a importância do papel do FMI na normalização das relações brasileiras com a comunidade financeira internacional.

Telefoto de Jamil Bittar



Mailson: primeira parcela livre